Ano 19.º Sabado, 18 de Setembro de 1926 N.º 944

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃ
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO
Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Este numero foi visado pela comissão de censura

Castigo rigoroso

Em Espanha houve quem tentasse destituir, por meio duma revolução militar, o governo de Primo de Rivera, o conselho de guerra de Segovia condenou á morte um coronel de artilharia considerado o chefe da rebelião e a diversas penas de reclusão temporaria os restantes oficiais. Todavia, o rei, por proposta governamental, comutou a pena de morte do coronel em prisão perpetua, que ficará cumprindo na companhia de mais 43 oficiais assim condenados.

Novo Governador Civil

Tendo sido dada, finalmente, a demissão ao nosso presado amigo dr. Manuel Cruz, tenente-coronel medico de infantaria, foi pelo governo nomeado para a chefia do distrito, o capitão de artilharia, sr. José Luciano da Silva Cravo, natural do concelho de Oliveira de Azemeis, que anteontem tomou posse.

Durante ela foram proferidos alguns discursos, salientando-se pela energia com que se desafrontou dos seus detractores, o ilustre presidente do municipio, dr. Lourenço Peixinho.

Cumprimentâmos a nova autoridade.

Os descontentes...

Na vila de Chaves deu-se, no ultimo sabado, uma tentativa de rebelião militar, sem consequencias de maior por deficiencia de elementos e não ter atmosfera propicia.

Foram efectuadas prisões, estando o governo na disposição de fazer julgar os cabecilhas em processo sumario.

Quando voltará a estabelecer-se em Portugal a paz, o socêgo e a disciplina doutros tempos?

Era tão preciso...

Faz diferença

A Comissão Administrativa do Municipio de Ilhavo não está procedendo a qualquer sindicancia ao medico municipal daquele concelho, o nosso amigo e conterraneo dr. José Vieira Gamelas. O que está fazendo é apurar qual seja, de facto, a residencia oficial do referido clinico, o que é algo diferente.

Mas se o orgão democratico local tem muito empenho...

O 19 de Outubro

Volta a falar-se em que vai ser feita a revisão dos processos que dizem respeito aos acontecimentos desenrolados na capital no ano de 1921, isto com o intuito de aclarar certos pontos ainda não esclarecidos.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

Diga quem

Como é sabido, o orgão democratico cometeu, ha dias, a torpêsa de lançar á publicidade esta grosseira mentira, inventada com o malevolo intuito de nos colocar mal perante a opinião publica: de que a tipografia onde durante muitos anos fôra composto *O Democrata* nos tinha sido dada pelos democraticos, *sem responsabilidades*, e que nessa oferta predominou *um altruismo tão grande que nem sequer foi exigido qualquer pagamento!*

A esta malandrice—porque é uma autentica malandrice—já no numero preterito nos referimos, dizendo sobre o assunto o que nos sugeriu e aplicando ao escriba, que avalia pelas suas as qualidades dos outros, o correctivo que merecia. Mas hoje vamos mais longe porque é preciso desmascarar os biltres que ai andam a fingir de pessoas dignas e torna-los bem conhecidos para edificação das gentes. Por isso convidâmos o orgão a que diga sem sofismas, com toda a clarêsa e precisão, quem foi que nos deu a tipografia, estampando o nome do benemérito ou beneméritos que por esse rasgo de generosidade tiveram e ante o qual tão mal agradecidos somos. Vamos. A ocasião não póde ser melhor nem mais asada para uma liquidação formal.

Venha o nome ou os nomes dos democraticos que nos deram, *sem responsabilidades*, a tipografia, tendo predominado na oferta *um altruismo tao grande que nem sequer foi exigido qualquer pagamento!*

Somos pouco propensos em pedir á frandulagem que, de vez enquando, nos pretende abocanhar, categoricas explicações ácêrca daquilo que o seu bestunto avariado nos atribue. Apanhou-nos, porêm, o orgão, de maré, hoje, para lhe lançarmos o repto.

Diga tudo, pois, tudo quanto souber da generosidade, desse grande beneficio que recebemos dos democraticos de Aveiro e que tanto em segredo andava entre as hostes *indefectiveis*...

Esperamo-lo com ansiedade, acompanhando os desejos de quantos nos julgam vergados ao peso de qualquer cabeça de nabo...

Agradecimento

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as entidades que me prestaram solidariedade ou me apresentaram cumprimentos enquanto Governador Civil do Distrito, sirvo-me deste meio para lhes manifestar a minha muita gratidão, reparando assim faltas de cortezia imperdoáveis.

Aveiro, 10 de Setembro de 1926.

Manuel Rodrigues da Cruz

IMPRENSA

"Sol,,

Recebemos os numeros 4, 5 e 6 deste bi-semanario republicano que se publica em Lisboa para servir a opinião portuguesa, alentar os novos e oferecer-lhes a certeza de que algures se prepara firmemente o seu advento. Como se vê, não podem ser melhores as intenções do astro-rei. Mas que ele leve ao fim semelhante desideratum, duvidâmos.

Anda tudo tão pervertido...

NABOS

Como estamos na época da sua sementeira desejâmos hoje dar a conhecer aos leitores de *O Democrata* as diferentes qualidades existentes e de facil cultivo, que esperamos tomem nota para seu governo.

Temos em primeiro logar o nabo amarelo (Bola de ouro); depois o Bola de Neve (globo); a seguir o branco, chato; o francez, que não dá cabeça; o inglez, comprido; o inglez, redondo; o de Narfolk; o nabo saloio; o de S. Cosme; o de seis semanas; o temporão de grêlo; o turnêpo e o das Virtudes (martelo). Estes os melhores, os que devem ser preferidos pela especialidade que representam e o sabor que teem...

O nabo saloio! Pois haverá outro que se lhe compare a não ser o de S. Cosme ou então o nabo branco, chato?

Ha, porêm, ainda uma outra qualidade de nabo, mas com essa é preciso ter cautela por ser muito ordinaria. E' o nabo orelha de burro ou cabeça de pau, que nos nossos sitios só se cultiva para os lados de Sá, devido ao terreno... E' temporão, muita rama, mas aspera, mau sabôr e o gado só com muita fome lhe péga... Os agricultores dizem que não tem churume. No entanto, como os gostos são relativos, os democraticos cá do burgo preferem-no, inclusivé ao temporão de grêlo...

Pois que lhes faça muito bom proveito...

Uma devolução

Deixou de assinar este jornal, devolvendo o ultimo numero, o professor do Liceu de Vasco da Gama, sr. dr. Francisco Ferreira Neves.

Era de esperar. E dizemos assim porque, pertencendo o sr. Ferreira Neves ao numero dos *indefectveis* que, depois de arranjarem bôas colocações, atiram com os pratos á cara de quem para isso mais contribue, certamente não gostou da bisca que lhe jogámos por causa da sua atitude no orgão democratico, escrevendo contra o seu protector dr. Lourenço Peixinho.

Ainda se fossem verdades... Mas infamias, sr. Ferreira Neves! Isso não é de professor, não é de educador, não é dum homem que quer marcar na *élite* intelectual dum partido que tem por chefe o Mariano e por orientador das massas o conferente de Cantanhede... Quando muito poderá ser—como diremos?—duma cabeça de nabo onde nada existe que se possa utilisar, inclusivamente, em proveito das bestas...

Tenha juizo, sr. Ferreira Neves, não se dê tanto ao disfruto como politico democratico, marca *quatro costados*, e, de resto, creia que nem que a sua assinatura representasse duzentas nos fazia falta.

O Democrata, apezar de todas as campanhas movidas para o aniquilarem, é de granito... Por isso resiste a tudo, sem excluir os *nabos* de que se costuma socorrer o grupo *indefectivel* quando lhe pisam os calos...

Comissão de censura

A de Aveiro é agora constituida pelos srs. capitães Serra e Rebocho Vaz, de infantaria 24, e capitão Risques, de cavalaria 8.

Modos de vêr

E lá vai sangrando na calmaria da indiferença da quasi totalidade dos municipes a Comissão Municipal Administrativa deste concelho de Azemeis, erguendo de vez em quando uma marola de desespero do proprietario ganancioso que sente no flanco o aguilhão da Avenida da Lage, que Deus fará para perpetuar *com chave de ouro, o esforço augusto* do sr. Eduardo Fonseca.

Da bôca dos oliveirenses, a não ser a de algum fidalgo agarrado aos morgadios e dum escrivão rabiscando á raza uns magros centavos para acudir ás urgentes necessidades dum boemio que dissipa todas as riquezas ao seu alcance, não vai o formal protesto contra a vida, sem regra, da Comissão, porque ela, com o seu espirito de reconciliação e morigeração, pagando a todos quer deva quer não o municipio, talvez venha a ser generosa para aqueles que deviam, em obediencia á honestidade, vergastar a extrema benevolencia com que a dita Comissão tem encoberto os actos escandalosos e ruinosos da Camara dissolvida.

O espirito de rectidão dos oliveirenses é, em geral, feito de cera mole e, portanto, maleavel a todos os feitios que lhe queiram dar os que do poleiro dão as suas ordens. E tão anchos se encontram neste seu acomodatismo, que mal vai áqueles que, discordando desse crime, erguem a voz para censurar a continuidade dos erros do passado, roubando os ingenuos procurandos, e crispam os dedos para levantar o veu que encobre as pustulas emeticas desses detentores do bom-senso indigena.

O egoismo individual suplanta o interesse da cabutiuidade, donde a maioria esmagadora morde um naco para aformosear a sua vivenda ou para aumentar os seus dominios. E o bairrismo, que tem impulsionado terras sertanejas e de becos para o encanto e comodidades da civilisação, metamorfoseando-as em lindas vilas ou formosas povoações, serve para irritar os oliveirenses contra esses povos, ajuizando-os de inimigos do seu

Antonio Madail

Da sua longa viagem de recreio encetada em Bruxelas (Belgica) num magnifico automovel *F. N.*, chegou a esta cidade acompanhado de Madame Willemina Madail, senhora gentil, de fina educação e ilustrada, com quem contraiu matrimonio na Holanda, o nosso velho e muito presado amigo Antonio Madail, que no Congo Belga reside e mantem ha bastantes anos uma importante casa comercial de que é principal gerente.

O itenerario seguido pelos simpaticos viajantes foi, Bruxelas (ponto de partida) Paris, Orleans, Limoges, Tarbes, Baiona, Santander, Salamanca, S. Pedro do Sul e Aveiro. Está claro que Antonio Madail e sua esposa visitaram ainda as localidades intermediarias, como uma grande parte da região onde se feriram as sangrentas batalhas de que os solos da França e da Belgica foram teatro, a linda praia de Biarritz, os mais atraentes pontos da Espanha, etc., etc. E em todo o extraordinario percurso—dizem-nos extremamente encantados os nossos hospedes de algumas semanas, apenas—as estradas, as magnificas estradas que tivemos de atravessar na extenção de algumas centenas de quilometros, formam um verdadeiro contraste com o cáos que viemos encontrar logo que nos foi dado transpôr a fronteira de Portugal! Um horror!—acrescenta madame Willemina, que, falando já correctamente o português, nos descreve, a seguir, com inteligencia e vivacidade, todas, as impressões colhidas, todos os aspectos focados pela sua retina prescrutadora, tudo, enfim, quanto o seu espirito afeiçoado ao bélo poude apreender e agora reproduz em palestras que são um gosto ouvi-las, tanto o relêvo, a originalidade e a graça de que as faz acompanhar.

Aludimos acima á curta demora, entre nós, de Antonio Madail. Com efeito o nosso excelente amigo, pertencente ao numero daqueles que nunca se perdem de vista por mais longe que estejam, não se demorará muito em Portugal. Aqui descançará algum tempo das fadigas da sua agitada vida comercial; aqui retemperará o sangue e junto de sua estremosa mãe, que vive na ridente aldeia de Verdemilho, invocará o passado, os tempos desprendidos da mocidade, o berço que o embalou, a saudade com que, pela primeira vez, se despediu do seu torrão natal para ir longe procurar, no trabalho, o conforto de algum dia, e depois, depois deixar-nos-ha novamente porque os seus negocios assim o determinam. No entanto, oxalá esse dia não venha tão perto que nos obrigue a confundir o abraço acolhedor de agora com aquele que possivelmente lhe havemos de dar quando voltarmos a despedir-nos.

Contra Mussoline

Deu-se no dia 11 um novo atentado, desta vez á bomba, contra o ditador italiano quando este se dirigia no seu automovel, pelas ruas de Roma, em demanda do Ministerio do Reino.

O autor da proêsa chama-se Hermeter Giovani, tem 18 anos e declarou no acto de ser preso que lamentava que o seu gesto não tivesse sido bem sucedido.

Espere lhe pela volta que daqui a pouco lhe darão o arroz...

criminoso aferrolhar de vilão entre paredes toscas e ruas inesteticas.

O sr. Eduardo Fonseca, ilustre Presidente da Comissão Municipal Administrativa, apezar de ser transplantado das Terras de Santa Maria, aclimatou-se tão bem que nas suas horas criticas mais parece um senhor nato de Oliveira: voga á superficie das aguas imundas, perdoando erros passados para a reconciliaçã presente e para a admiração e prestigio futuros. E o sr. Eduardo Fonseca tem um geitinho tão lindo para levar a agua ao seu moinho sem molhar as botas nem salpicar de lama os seus cavouqueiros da vespera...

Paga todas as despezas de obras feitas, por fazer, orçadas ou não, autorisadas ou ignoradas, de obras concluidas ou longe da sua conclusão.

O sr. Eduardo Fonseca, que ouviu, em silencio e sem réplica, o discurso do sr. Administrador do Concelho, tenente Carvalho, entendeu que á Camara transacta não devia ser feito por quem de direito e competencia, uma sindicancia, porfiando fazer passar por honesta a sua gerencia quando toda a gente, que vê e não se vende, sabe o rosario dos peculatos que a cerca e esmaga.

O sr. Eduardo Fonseca, que ouviu dizer e leu que as dividas camararias eram de *oitenta e tantos mil escudos* e que sabe bem que a divida de *verdad* é de cerca de **150 mil escudos,** deixa correr o tempo, tapando os ouvidos aos rumores e discussões jornalisticas dos municipes como se eles fossem parte ilegitima da contenda!

E' isto a que se chama um bom procurador do povo?

O que dirá o sr. Eduardo Fonseca, como Presidente, ao facto do escandalo com a casa em que está instalada a Repartição do Registo Civil? Sim, o que diz, porque o facto é seu conhecido?

Ouve, leitor—a casa toda paga de renda 600$00 escudos, sendo assim distribuido o pagamento: o jornal *A Opinião* dá 120$00 e a Camara pelo Registo Civil 480$00. O sr. Manuel de Pinho e familia, que vive no mesmo edificio e o advogado sr. dr. Albino Reis que lá tem o seu consultorio, não pagam nada. Será porque o sr. Manuel de Pinho usufrue a mobilia dos actos solenes do Registo Civil, adoruando a sua sala de visitas? Será porque o sr. dr. Albino Reis prometeu, a quando das eleições camararias, dar *15 mil escudos (15:000$00)* para S. João da Madeira, descongestionando os cofres do municipio?

E como este muitos outros casos, como, por exemplo, o dinheiro já desembolsado pelo municipio para a construção duma calçada, que novo desembolso ha de fazer um dia.

E ainda os correligionarios e aliados da Camara dissolvida teem a petulancia de, no seu orgão, insultar o sr. Administrador do Concelho, republicano inteligente, honesto e convicto, acoimando-o de exagerado no seu resumido balançete de dividas do municipio!

O sr. Eduardo Fonseca sabe perfeitamente que o sr. Administrador do Concelho, actualmente em goso de licença, com o seu discurso no acto da posse da Comissão, foi de uma benevolencia de hospede delicado, porqne, se fôra outro, tinha esmiuçado para publicamente provar que o Partido do sr. dr. Albino, com a sua subida ás cadeiras do municipio, faz mais estragos nos cofres do municipio durante um mez do que o do sr. dr. Anibal Beleza faz num ano. O sr. dr. Albino afoga-se esperançado em que se salve nas boias da mentira armadas pelo seu orgão; o sr. dr. Anibal Beleza faz o que póde, mas vai vagarosamente e com pesinhos de lã. O sr. Eduardo Fonseca sabe perfeitamente que, se houvesse responsabilidade criminal para os membros dos corpos administrativos, os membros da Camara Municipal dissolvida iam, pelo menos, descansar para a Penitenciaria.

E, contudo, o sr. Eduardo Fonseca, o sr. Pesidente da Comissão Municipal Administrativa deste concelho, ainda não propôz que a Comissão resolvesse oficiar ao sr. dr. Juiz da Comarca, solicitando-lhe a necessidade urgente para o cumprimento do disposto no artigo 5.º do decreto 11:904.

Não o fez nem talvez o fará, porque sabe que o actual Juiz não é para dobradiças e que o resultado da sindicancia era o golpe mais rude e mais mortal que sofria o partido capitaneado pelo sr. dr. Albino Reis e que merece as simpatias do sr. Eduardo Fonseca, como um dos seus antigos instrutores.

Com a sindicancia o povo ficava conhecendo os seus vigaristas.

Este o unico motivo po[illegible]e a sindicancia não se fez nem [illegible]vez se fará na presidencia do [illegible]alista e contador da comarca sr. [illegible]duardo Augusto da Fonseca. Contente ficava eu se o meu prognostico falhasse, fazendo o sr. dr. Juiz da Comarca a sindicancia indispensavel ao bom recato dos haveres municipais.

O. Azemeis
14-IX-925

Atenção para a 4.ª pagina.

Sport

Natação

Num percurso aproximado de 700 metros, realisou-se no domingo, no Porto, a travessia do Douro, com viragem, para a disputa da *Taça Joaquim Guilherme da Silva*, por tres anos, *équipes* de tres nadadores.

Nesta prova, organisada pelo *Comercial Club Portuense*, tomaram parte os valorosos nadadores aveirenses Tobias de Lemos, Domingos Calisto e Joaquim Ferreira, componentes da *équipe* do *Sport Club Beira-Mar*, conseguindo mais um triunfo.

O nadador Leonel Graça, inscrito como suplente, chegou a par de Domingos Calisto.

Associação Dramatica de Aveiro

Na montra do estabelecimento Migueis encontra-se em exposição a bandeira desta nova colectividade local.

A bandeira, que é toda verde, contém ao centro, em preto e branco, o simbolo da referida associação, representado pela *mascara da dôr* o *punhal da tragédia* e a *palma da gloria*.

E' um trabalho de pura Arte, digno do ser apreciado.

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra..........	94$50
Franco	$55
Dollar.........	19$35

Notas Mundanas

Fazem anos: hoje, o sr. Manuel Cação Gaspar e em 21, a esposa do nosso amigo Teodoro Vicente Ferreira e o sr. Amadeu Teles, de Ilhavo.

— Com suas familias encontram-se na Barra o sr. José Pinheiro Palpista e na Costa Nova o sr. Alberto Daniel Machado, digno tenente da Guarda N. Republicana.

— Tamb m passa depois de ámanhã o primeiro aniversario da interessante menina Maria Violetina, filhinha mais nova do sr. Mapril Guerra Orfão, atualmente em Loanda.

— Consorciou-se no sabado com seu primo Ricardo Martins da Silva, empregado bancário em Lisboa, a interessante Bernardete do Ceu Dias, filha do sr. Francisco Dias, servindo de padrinhos a sr.ª D. Evangelina Pinho das Neves e o sr. Antonio Rodrigues da Silva.

Aos nòlvos desejamos muitas felicidades.

—Tem passado encomodado de saúde o sr. Jorge Tomaz da Cunha. Desejamos-lhe as melhoras.

— Depois duma digressão por terras estrangeiras regressou a esta cidade, acompado de sua esposa, o esclarecido clinico, sr. dr. Francisco Antonio Soares, a quem cumprimentâmos.

— Tambem se encoutram na Costa Nova com suas familias os srs. Silvério Amador e João Pinto de Barros Miranda.

— Para Caldelas seguiu o sr. Octávio de Pinho.

Livros

A importante Casa Editora A Figueirinhas, do Porto, acaba de nos presentear com uma nova remessa de alguns livros que ultimamente saíram do prelo e já se encontram á venda nas livrarias para que os possam adquirir todos aqueles que se dedicam á leitura dos bons autores. Os seus titulos, são: *Alma Angelica* por M. Delly, tradução de Domingos Guimarães; *O Erro de Isabel*, por M. Maryan, tradução de Manuel de Melo; *A Ilha Asul*, por Georges Thierry, tradução de Florbela Esperança Lage; *A Culpa Alheia*, por Henri Ardel; *A Misteriosa Bem-Amada*, por Guy Chatepleure, tradução de Oldemiro César; *O Crime do Pai*, por M. Maryan e *A arte de economisar e poupar*, por Marden, tradução de Antonio das Neves Ferreira. Todos estes são grossos volumes, que acompanham ainda os *Contos de Perrault n.º 15*, da colecção A. Figueirinhas para as creanças, e devem ser, concerteza, ávidamente procurados devido não só aos assuntos neles versados mas tambem ao preço deminuto por que foram lançados no mercado.

A casa A. Figueirinhas não nos cançaremos de repetir—está prestando ao país os mais altos beneficios pelo arrojo da sua iniciativa, que nos tempos de agora bem póde ser classificada de temeraria. Honra lhe seja. Vê-se que quem a dirige tem os olhos fitos na regeneração de Portugal pela educação e ilustração dos novos, e essa circunstancia leva-nos a louvar mais uma vez o sr. Antonio Figueirinhas pela sua persistente campanha, pela sua acrisolada fé, pelo extraordinario amor com que espalha a doutrina dos grandes educadores do genero humano.

E muito obrigados pela valiosa oferta recebida na redacção de *O Democrata*.

Vêr sempre a 4.ª pagina.

Augusto Guimarães

Com um stoicismo só proprio da maior das resignações, Augusto Guimarães, que ha mezes estava sofrendo horrivelmente, deixou no domingo a vida para ir receber na paz do tumulo o lenitivo que nem a sciencia lhe poude proporcionar não obstante todos os recursos terem sido empregados para o arrancar á morte.

Natural desta cidade, a que muito queria, Augusto Guimarães, cujos pais não chegámos a conhecer, mas que nos dizem ter morado na casa da Rua Direita onde se acha instalada a Livraria Universal e ali possuirem tambem um estabelecimento, fôra muito novo para o Brazil, aos 14 anos, e por lá permaneceu durante 35, até que veio fixar residencia definitiva em Aveiro com o fim de gosar a fortuna angariada á custa do seu trabalho honesto, persistente, activamenie desempenhado.

Tendo certa predilecção pelo teatro, fez parte de varios grupos de amadores tanto lá como aqui, representando com graça, principalmente monologos, scenas comicas e cançonêtas em que era eximio, possuindo um grande reportorio.

Auxiliava todas as iniciativas que se lhe afiguravam justas, dava o seu concurso a tudo que representasse beneficio para a sua terra e a pobrêsa teve sempre nele um protector desvelado.

Dotado dum genio expansivo, alegre, de Augusto Guimarães póde ainda dizer-se que era um *bom vivant*, correcto, de linhas aprumadas, elegante mesmo. Vestia com esmero, apresentava-se com distinção. Respeitava para ser respeitado. Impunha-se, enfim, á consideração de todos, possuindo, por isso, muitos amigos que a esta hora o pranteiam cheios de saudades.

A praia da Costa Nova do Prado perdeu tambem em Augusto Guimarães um frequentador assiduo na época dos banhos e um admirador e propagandista constante das suas belezas. Uma das melhores casas que ali existem era pertença dele, que a zelava com todo o carinho, que a cuidava com todo o interesse, que a estimava com a maior afeição.

Tudo, porêm, deixou e partiu para as regiões desconhecidas do infinito, homenageado por aqueles que lhe apreciavam as excelentes qualidades de espirito e de caracter, que o contaram no numero dos amigos dedicados ou dele foram companheiros nos logares que frequentava com mais ou menos assiduidade.

Todos os clubs e associações locais se fizeram representar no funeral, destacando-se, dentre as corôas oferecidas, a da Associação Dramatica de Aveiro e sobre o ataúde, cobrindo-o, as bandeiras do Recreio Artistico e da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, cujos representantes, respectivamente, os srs. José Pinheiro Palpista e Firmino Fernandes, se despediram, no cemiterio, do prestimoso cidadão, com merecidas palavras de justiça e repassadas da mais intensa saudade.

O extinto, que ha anos tinha viuvado, deixa uma filha casada nos E. U. do Brazil e outros parentes que residem nesta cidade. A todos envia *O Democrata* sentidas condolencias, lastimando tambem o desaparecimento de Augusto Guimarães do nosso meio no qual tanto se havia integrado como um dos mais dilectos filhos de Aveiro.

"O Democrata,,—Vende-se na Arcada junto com os jornais de Lisboa, no *Café Cisne* e na *Chapelaria Moderna*, Rua Coimbra, por conta de João Monteiro, sub-agente dos jornais de Lisboa.

Correspondencias

Costa do Valado, 16

Na forma do costume em igual época do ano, veio passar alguns dias ao seu solar desta localidade, a ilustre familia Almeida Azevedo.

— Vindo de Lisboa e de passagem para a Costa Nova cumprimentamos aqui o nosso conterraneo e amigo, sr. José Rodrigues Ferreira, que se faz acompanhar de sua esposa e filhos.

— Principiaram as vindimas, devendo a produção de vinho ser muito diminuta.

D.

Oliveirinha, 16

Tomou no domingo posse do cargo de secretario provisorio da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia, o nosso amigo e considerado professor da escola primária da Costa do Valado, sr. Adelino de Oliveira Vidal, a quem a maioria daquele organismo, num rasgo de inteira justiça, que só o dignifica, desafrontou das protervias com que um falido, sem autoridade de nenhuma especie, teve a ousadia de o pretender manchar indevidamente.

Escusado será dizer que toda a Oliveirinha ou sejam aquelas pessoas de são caracter que não acompanham a malidicencia nas suas varias manifestações e baixezas, aplaudem, com entusiasmo, a reparação efectuada e que é nem mais nem menos do que o epilogo da moção apresentada pelo presidente na sessão em que a questão foi debatida e cujo teor passâmos a reproduzir:

«Em presença da carta em que o ex-secretário da Junta de Freguesia da Oliveirinha explica os motivos que o levaram a abandonar o seu logar no seio daquela corporação, e:

Considerando que o professor Adelino de Oliveira Vidal é tido pela gente proba da freguesia como um homem honesto, incapaz de praticar actos menos dignos;

Considerando que o mesmo cidadão não precisava de nada que fosse pertença da Junta de que era secretário;

Considerando que o que se acha exarado nas actas dessa Junta não passa, por isso, de vagas insinuações tendentes a manchar a reputação do mesmo funcionario do Estado;

Considerando que os homens valem pelas acções que praticam e não por aquilo que malevolamente se lhes possa atribuir;

Considerando que não é preciso ser muito esperto para apreender os motivos que levaram o presidente da Junta em referencia a introduzir nas actas as aleivosias que ali se encontram ácêrca do cidadão Adelino de Oliveira Vidal;

Considerando que acima dos baixos sentimentos dos individuos deve predominar a razão para que nem tudo possa ser levado de enxurrada por aqueles que se comprazem em atirar lama aos seus semelhantes;

Considerando que é dever de todo o homem digno colocar a sua consciencia ao lado da Justiça, construindo barreira para que a infamia não possa facilmente adquirir foros de verdade;

Considerando, finalmente, que o cidadão Adelino de Oliveira Vidal, cuja honesta conduta é sobejamente conhecida nesta freguesia, onde reside e desempenha o logar de professor ha 15 anos, está acima de qualquer suspeita devido ás qualidades de caracter que nele concorrem e ao seu comportamento moral e civil, proponho que na acta desta sessão fique exarado o mais soléne protesto contra o descredito em que se pretendeu envolver o seu nome e, como publico testemunho da consideração desta Comissão Administrativa, se nomeie, provisoriamente, secretário dela, isto sem desdouro para o vogal que tem desempenhado essas funções.»

Esperava-se na sessão de domingo, tambam, visto isso ter sido espalhado com insistencia, que uma carta aparecesse da perversa creatura, émulo doutro espirito maligno a que anda acorrentada e é principal elemento da discordia estabelecida na freguesia, que contra Adelino Vidal teceu toda a teia em que pretenderam envolvê-lo, mas tal não aconteceu, desconfiando-

se da falta ter sido devida a um susto que apanhou na vespera, á noite, e á qual teve certamente de limpar-se para não ir sujo para casa...

Enfim: com a graça de Deus muito teremos de vêr porque ninguem faça mal que lhe espere de vir bem. E cá neste mundo é que tudo se paga, mais tarde ou mais cêdo...

— A festa da Senhora dos Remedios, no domingo efectuada, ficou reduzida este ano ao culto interno e procissão, que percorreu o itenerario do costume com a maxima ordem e compostura.

C.

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

POR este Juizo, cartorio do 4.º oficio—Flamengo—no inventario orfanologico por obito de Francisco Martins Henriques, casado, morador que foi em Esgueira, e em que é cabeça de casal Rosa de Jesus da Conceição, viuva do inventariádo, moradora no mesmo logar, vai ser posto em praça no dia 3 de Outubro proximo futuro, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica, desta cidade, para ser arrematado por quem mais oferecer acima da sua avaliação, preço por que vai á praça, o seguinte predio, pertencente ao casal inventariado:

Um assento de casas terreas com pateo, currais, poço, parreiras, e todas as demais pertenças e direitos, sito em Esgueira, no valor de 12.000$00.

Todas as despezas da praça e a contribuição de registo por titulo oneroso serão por conta do arrematante.

Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos que se julguem interessados no produto da arrematação para nela virem deduzir todos os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 10 de agosto de 1926.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Souza Pires

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo

VENDE-SE uma galga ou moinho com prato de 1,m75 de diametro, duas pedras, engrenagem completa com veio, mancais, tambores, correia, etc.

Uma prensa e uma cortadeira para fabrico de azulejo.

Um veio solto de 5,m00 X 0,m06.

Tudo em muito bom estado.

Empresa de Louças e Azulejos, L.da—AVEIRO.

Casa

devoluta, com excelentes vistas, junto á ponte de S. Gonçalo, vende-se.

Tratar com Amadeu da Costa Pereira, Rua Tenente Rezende—Aveiro.

A Mundial

Seguros em todos os ramos

Uma das mais fortes Companhias do País

Capital inteiramente realisado Esc. 1.500.000$00

Reservas em 31 de Dezembro de 1925 Esc. 3.092.587$94,2

Companhia de Seguros

Resumo das operações da Companhia em 1925

Anos	Receitas-Esc.	Reservas--Esc.	Lucros--Esc.	Dividendo por acção
1925	7.555:547$44	3.092:587$94,2	805.409$87,3	40$00

Seguros de Acidentes de Trabalho, Responsabilidade Civil, Vida, Incendio, Transportes (Terrestres, Maritimos e Postais), Roubo, Cristais, Assaltos, Gréves e Tumultos.—SEGUROS EM TODAS AS MOEDAS.

AGENTE GERAL EM AVEIRO E ILHAVO—**Pompilio Ratola**

Rua Direita—Aveiro

Colegio de Nossa Senhora da Apresentação

(Para o sexo feminino)

Rua Direita, 15—*Aveiro*

Casa apropriada, com muita luz, muito ar, luz eléctrica, casa de banho canalizações de agua quente e fria. Alimentação abundante e sob direcção médica. Educação moral, de sociedade e de *ménage*. Cursos primários e secundários segundo os programas oficiais. Conversação francesa por professora francesa. Desenho, lavores, piano, flores, córte, chapeus, pintura a oleo, em veludo *frappé*, imitação de *vitraux*, relevo, judáica, *au pouchoir*, etc. Estanho, coiro, tarso, foto-miniatura, piro-gravura, piro-escultura, talha, pregaria, frutos de cêra, crisálida, imitações de marfim, granito, marmore estatuário e outras. Ginástica.

Enviam-se programas a quem os requisitar

(46)

Comarca de Aveiro

Editos de 30 dias

2.ª publicação

PELO processo de falencia requerido por a Sociedade Industrias e Adubos, com séde na Rua Augusta, numero cento e noventa e tres, primeiro andar, da cidade de Lisboa, contra a firma Sarabando & C.ª, com séde em Aveiro, da qual é gerente Casimiro Sarabando, solteiro, maior, comerciante, residente em Aveiro, tendo o juri respondido afirmativamente aos quesitos que lhe foram propostos, foi proferida sentença em treze do corrente, declarando esta em estado de falencia, sendo nomeado administrador da massa falida Antonio da Silva Salgueiro, negociante, morador nesta cidade, e curadores fiscais os credores Manuel Maria Moreira e Henrique dos Santos Rato, negociante nesta praça, moradores em Aveiro, e fixado o praso para a reclamação dos creditos, de trinta dias. Pelo que correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste, para, dentro daquele praso, os credores da falida apresentarem neste tribunal as reclamações dos seus creditos instruidos com os documentos comprovativos deles.

Aveiro, 13 de Junho de 1926.

Verifiquei

O juiz Presidente do Tribunal do Comercio,

Adolfo Maria Sarmento de Souza Pires

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo

Marinha Carangueija

Vende-se esta marinha, com 36 meios, junto da marinha que foi do dr. Bernardo Magalhães.

Quem pretender dirija-se ao advogado Jaime Duarte Silva, Rua do Sol—Aveiro.

Fogão

de cosinha, em estado de novo, vende-se.

Falar na Rua de S. Roque n.º 105—AVEIRO.

Professora de piano

Senhora devidamente diplomada dá lições de piano em sua casa, a qualquer hora e por preços comodos.

Rua de Manuel Firmino, 34-1.º—Aveiro.

Comarca de Aveiro

Anuncio

1.ª publicação

PARA os devidos efeitos se anuncia que, por setença de 8 do corrente, foram julgadas as partilhas feitas no processo comercial para nomeação judicial de liquidatarios e mais termos subsequentes (art. 129 e outros do Cod. Proc. Comercial), em que é requerente Pompeu da Costa Pereira, casado, negociante, morador nesta cidade, na qualidade de Presidente da Assembleia Geral da Companhia Aveirense de Navegação e Pesca, sociedade anonima de responsabilidade limitada com séde em Aveiro.

Aveiro, 13 de Agosto de 1926.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Souza Pires

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo

Vendem-se

CARPETTES DE SMYRNA

Artigo de 1.ª ordem

Martins & Candeias

Rua do Gravito, 48

Casa, vende-se

em ótimo local para negocio, com grandes celeiros, cocheira, palheiro e casa de habitação com poço, etc.

Quem pretender dirija-se ao Dr. Pompeu Cardoso, Fonte dos Amôres.

Empreza Olarias Aveirense, L.da

Fabrica de Louças e Azulejos

Rua das Olarias—Aveiro

Nesta fabrica, ha pouco montada com os melhores processos de laboração, encontra o publico consumidor e comerciante vastas e lindas coleções de louça para uso comum e decorações. Um variado sortido em azulejos para revestimento de fronterias, ornamentação de mobiliario, casas de banho, cosinhas, etc., etc. Encarrega-se de pintura de quadros em azulejos conforme o desenho e resentados pelos seus clientes.

PREÇOS MUITO REDUZIDOS

GRANDES DESCONTOS AOS REVENDEDORES